

“Programa de Ayudas del GHEP-ISFG para Asistencia a Jornadas anuales de Genética Forense”.

Herança genética paterna da população indígena equatoriana autodeclarada

Masinda Pascalina Rafael Nguidi*, Rodrigo Flores, Julyana Ribeiro, Alejandra Garzón, Manuel Calvopiña, Sonia Zapata, Alejandro Cabrera, Ignacio Yopez, Verónica Gomes, Leonor Gusmão, Germán Burgos.

O Equador é um país etnicamente diverso, resultante da contribuição de nativos americanos, colonizadores europeus e africanos escravizados. Atualmente, existem três grupos populacionais principais, baseados na autodeclaração dos indivíduos, sendo: Indígenas, Mestiços e Afro-equatorianos. O presente estudo almejou caracterizar a composição genética paterna da população Indígena Equatoriana (IE) e estabelecer um banco de dados de haplótipos Y-STR para fins forenses. Para isso, 54 homens IE não aparentados foram genotipados para 59 loci Y-SNP e 23 Y-STR. Foi encontrada alta diversidade haplotípica na amostra IE ($0,9930 \pm 0,0061$). As distâncias genéticas F_{ST} par a par entre IE e dados previamente relatados de mestiços e afrodescendentes equatorianos mostraram diferenças significativas em todas as comparações, demonstrando a presença de subestrutura no componente genético paterno do Equador. Comparações com populações europeias, africanas e outras populações sul-americanas indicaram alta proximidade entre as populações equatorianas e peruanas, provavelmente devido a uma origem nativa americana semelhante. A composição dos haplogrupos da população IE foi estimada com dados de SNP. Uma alta proporção de haplogrupos de ascendência nativa (65%) foi observada. Os haplogrupos remanescentes eram de origem europeia (35%). Embora indivíduos de diferentes eco regiões (Andes, Costa do Pacífico e Amazônia) tenham sido incluídos no presente estudo, não foram encontradas diferenças significativas entre essas três regiões. Em contraste, estudos anteriores mostraram que a principal ascendência nos mestiços equatorianos é europeia (76%) e nos afrodescendentes é africana (76%). Esse contraste na composição da ancestralidade do cromossomo Y está de acordo com a etnia autodeclarada. Resultados preliminares com AIMs indicaram 90% de ascendência nativa americana, seguidos por 7% e 3% de componentes europeus e africanos, respectivamente. Comparando as ascendências paterna e autossômica, estimou-se que a população estudada tenha maior ascendência indígena do ponto de vista materno.